



PROJETO ALFABETIZA LIBRAS

Tatiana Cristina de Brito Mota¹
Márcia Mariana Bittencourt Brito²

RESUMO

O Projeto Alfabetiza Libras surgiu com o objetivo principal de Alfabetizar Belém em Língua Brasileira de Sinais- Libras. Além da oportunidade de aprender essa Língua, facilitou também à comunicação e interação com as pessoas surdas. Iniciou no ano de 2021, concentrando-se na Sede da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação de Belém- PA) com a finalidade de ensinar Libras aos servidores e atualmente o foco está sendo nas escolas da rede municipal. Além das aulas presenciais, disponibilizamos vídeo aulas nas redes sociais para que qualquer pessoa que acesse possa aprender também. Nosso projeto tem como base também o que Quadros (1997, p.34) diz sobre os professores e demais profissionais ouvintes aprenderem Libras, no qual precisarão preocupar-se em adquirir essa Língua para que a interação com a pessoa surda ocorra verdadeiramente e ela tenha acesso a todas as informações. O projeto está tendo resultados positivos, várias pessoas estão sendo alfabetizadas em Libras e tanto os educadores quanto estudantes surdos de nossa rede relataram que a comunicação com as pessoas ouvintes melhoraram e conseguimos aumentar o quadro de Intérpretes de Libras na rede, além de garantir a acessibilidade em todas as informações divulgadas em vídeos institucionais e pronunciamentos da secretária de educação seja ele em meios internos ou externos. O movimento Alfabetiza Libras tem atingido seu principal objetivo que é Alfabetizar Belém em Libras.

Palavras-chave: Libras, Alfabetizar, Surdos, Ouvintes, Língua.

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Belém/PA- SEMEC, desde o início da atual gestão (01/01/2021), prioriza a educação inclusiva e vem desenvolvendo diversas atividades bem como projetos que garantem a acessibilidade das pessoas com deficiência. A SEMEC conta com um Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes- CRIE, nele diversos programas voltados à Pessoa com deficiência- PcD são realizados e fazem parte de seu quadro funcional pessoas surdas, cegas e com outra deficiência.

Atualmente no CRIE/SEMEC são cerca de sete servidores surdos e nove Tradutores Intérpretes de Libras, sendo que uma acompanha a Secretária de Educação Prof.^a Dr.^a Márcia Bittencourt em todas as suas agendas com o objetivo de garantir acessibilidade de seus pronunciamentos seja ele em ambientes internos ou externos à secretaria. A iniciativa da secretária em garantir acessibilidade foi essencial para incentivar outras instituições na

¹ Mestranda do PPGCIMES da Universidade Federal do Pará - UFPA, tatianacbmta@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Brasília - UnB, marciamarianabittencourt@gmail.com.



valorização da Língua Brasileira de Sinais- Libras e possibilitar acesso das informações às pessoas surdas até mesmo em entrevistas concedidas em algumas emissoras de TV.

Na cidade há um grande movimento de Alfabetização contando com parceria de outras instituições que pretende alfabetizar mais de 11 mil pessoas no município de Belém até o final de 2024. Diante dessas experiências, surgiu a indagação por parte da secretária e sua Intérprete de Libras: Por que não criar um Projeto voltado à Alfabetização em Libras também? Assim nasceu o Projeto Alfabetiza Libras da SEMEC.

Reconhecendo a importância da Língua Brasileira de Sinais e visando sua difusão, o Projeto objetiva Alfabetizar em Libras não somente os educadores, mas também os demais servidores e estudantes da rede municipal de educação de Belém sejam eles surdos ou ouvintes. Além da oportunidade de aprender a Língua Brasileira de Sinais, possibilita também uma melhor comunicação e interação entre eles. O Alfabetiza Libras tem como base também o que Quadros (1997) diz sobre os professores e demais profissionais ouvintes aprenderem Libras, que eles precisarão preocupar-se em adquirir essa Língua para que a interação com a pessoa surda ocorra verdadeiramente e ela tenha acesso a todas as informações. Mas, para que os profissionais aprendam a Língua de Sinais, esses deverão passar pelo mesmo processo de quando se aprende qualquer outra língua, envolvendo investimento de tempo.

METODOLOGIA

O Projeto Alfabetiza Libras, iniciou ainda no período de pandemia, então sua estrutura precisava seguir os protocolos de prevenção à COVID 19 quanto ao uso de máscara e distanciamento. Começou no ano de 2021, concentrando-se na Sede da SEMEC com a finalidade de ensinar Libras aos servidores e atualmente o foco está sendo em todas as escolas da rede municipal. Além das aulas presenciais, disponibilizamos vídeo aulas nas redes sociais da SEMEC para qualquer pessoa que acesse possa aprender também.

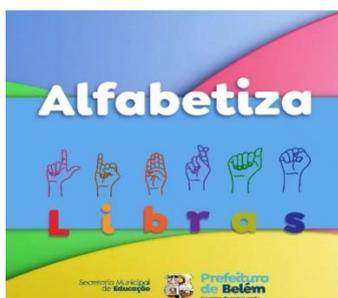
As aulas do Projeto são todas gravadas pela a Assessoria de Comunicação-ASCOM, para serem editadas e postadas nas redes sociais da secretaria para que outras pessoas possam aprender Libras também. Durante o ano de 2021 a metodologia das aulas foi da seguinte forma: duas vezes por semana um servidor da Sede da Secretaria era convidado para participar da aula; enquanto a professora de Libras apresentava geralmente de 3 a 4 sinais em Libras (palavras), o participante observava atentamente seguindo as orientações do uso de

máscara e distanciamento social em seguida a professora colocava a máscara e era a vez do servidor repetir os sinais, ao final os dois repetiam juntos. OBS: a gravação era feita com uma pessoa de cada vez para que as duas não ficassem sem máscara ao mesmo tempo.

O primeiro ano do Projeto foi todo desenvolvido no prédio sede da SEMEC e conseguiu a participação de diversos setores, por exemplo: Gabinete da Secretária, ASCOM, AJUR (assessoria jurídica), setor de serviços gerais, diretoria de educação, etc. Além das aulas inéditas, outras edições especiais foram postadas em nossas redes sociais: no dia da vacinação contra COVID alguns sinais específicos com tema na área da saúde foram ensinados, outras datas comemorativas também ganharam uma edição especial no Projeto. Durante o mês das férias escolares (julho) e recesso de final do ano, foram realizadas revisões das aulas realizadas ao longo dos meses.

A temática trabalhada durante o Projeto Alfabetiza Libras ocorre de acordo com o público que está participando, por exemplo: na ASCOM os sinais ensinados durante as aulas foram voltados específicos para essa área, assim como os demais setores. A seguir alguns registros:

FOTO 01: Logo do Projeto Alfabetiza Libras no ano de 2021.



Fonte: INSTAGRAM da Secretaria Municipal de Educação de Belém-PA.

FOTO 02: Registro da primeira aula do Projeto, participação da Secretária da SEMEC, Márcia Bittencourt.



Fonte: INSTAGRAM da Secretaria Municipal de Educação de Belém-PA.

FOTO 03: Registro da 17ª aula do Projeto, participação do coordenador da CEIIR (Coordenação da Educação Escolar dos Indígenas, Imigrantes e Refugiados) da SEMEC, Kokoixumti Tembé.



Fonte: INSTAGRAM da Secretaria Municipal de Educação de Belém-PA.

FOTO 04: Registro de uma das edições especiais do Projeto em 2021, o dia da vacinação contra a COVID 19 para os trabalhadores da educação. Professora e Tradutora Intérprete de Libras, Tatiana Mota.



Fonte: INSTAGRAM da Secretaria Municipal de Educação de Belém-PA.

O segundo ano do Projeto, 2022, já ampliamos as aulas para atender as escolas da rede municipal de ensino de Belém. De forma itinerante, o Alfabetiza Libras visita cada escola e realiza uma oficina de Libras, participam da aula além dos estudantes também os professores da escola e demais servidores.

As temáticas das aulas são variadas e todos participam do processo, a equipe da ASCOM realiza os registros e após a aula ser editada é postada nas redes sociais. Ao final de cada aula, a professora convida alguns alunos para mostrarem alguns sinais que aprenderam com o objetivo de estimular o público que estará assistindo a aula nas redes e aprenderem também a Língua Brasileira de Sinais. Já participou do Projeto alunos da educação infantil dos anos iniciais, ensino fundamental menor e maior, além da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, importante ressaltar que assim como no ano anterior também foram realizadas algumas edições especiais, revisões e edição de férias. Esse ano como novidade no mês das

férias escolares foi abordada a temática “Pontos Turísticos de Belém do Pará em Libras”, toda semana era postada uma aula apresentando alguns sinais em Libras. A seguir alguns registros do Projeto no ano de 2022:

FOTO 05: Logo do Projeto Alfabetiza Libras no ano de 2022.



Fonte: INSTAGRAM da Secretaria Municipal de Educação de Belém-PA.

FOTO 06: Registro da primeira escola a receber o Projeto Alfabetiza Libras, EMEIF Professora Amância Pantoja.



Fonte: INSTAGRAM da Secretaria Municipal de Educação de Belém-PA.

FOTO 07: Registro de mais uma escola que recebeu o Projeto, dessa vez na educação infantil, EMEI Gilvânia Márcia.



Fonte: INSTAGRAM da Secretaria Municipal de Educação de Belém-PA.

Salientamos que todas as aulas do Projeto ao longo desses dois anos foram gravadas com o consentimento de todos os participantes, no caso dos alunos menores de idade os seus responsáveis assinaram termo de liberação do uso de imagem, por isso são divulgadas nas redes sociais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de qualidade é um direito de todo ser humano. O artigo 1º da Lei Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as bases e diretrizes da Educação Nacional, no seu Título II que fala sobre os princípios e fins dessa Educação, mostra que inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana a Educação é dever da família e do Estado no qual necessitam estimular o pleno desenvolvimento do educando.

Portanto, não devem existir exceções para desfrutar de uma educação igualitária e de qualidade. Desse modo, as pessoas com deficiência com o passar dos anos vem conquistando seus direitos, que já foram estabelecidos desde muito tempo, mas que infelizmente não eram respeitados e colocados em prática na sociedade. A Lei Nº 13.146 de 06 de Julho de 2015, trata sobre a inclusão da pessoa com deficiência (PcD) no Brasil e dispõe sobre o seu direito à educação entre outros. Tecnologias Assistivas também são mencionadas no inciso III, do Art.3º do Capítulo I “produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Relembrando uns anos atrás, a pessoa com deficiência não era tratada como cidadã. Os surdos, por exemplo, durante a Idade Média eram vistos com estranheza pela sociedade e até mesmo como objeto de curiosidade; já na Idade Moderna que começaram a surgir alguns médicos e religiosos interessados em estudar a surdez e desenvolver métodos de ensino para eles.

Ao longo dos anos, as pessoas com deficiência foram conquistando seu espaço na sociedade. A Comunidade Surda, por exemplo, após anos de desrespeito com sua forma de comunicação através de sinais finalmente tiveram sua Língua reconhecida no Brasil dia 24 de Abril de 2002, por meio da Lei nº10436.

Assim como qualquer outro idioma, a Libras também possui sua própria estrutura gramatical; portanto, ela é uma Língua e não somente uma linguagem. Contudo, não é universal, ou seja, não é porque determinado indivíduo sabe se comunicar em Língua Brasileira de Sinais que vai chegar a outro país e utilizá-la para se comunicar com outros surdos residentes de lá, pois a Língua de Sinais muda de acordo com a Língua oficial de cada país.



Contribuir com a difusão da Libras é essencial, pois não apenas facilita a comunicação entre surdos e ouvintes como gera oportunidades de emprego, acesso às informações, trocas afetivas e garantia de direitos. Imagina chegar a um local e precisar de ajuda com alguma informação ou algo do tipo, mas ninguém entender o que você diz? Deve ser uma situação complicada, não é mesmo? Por isso é importantíssimo à criação de projetos voltados ao ensino-aprendizado da Língua Brasileira de Sinais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Alfabetiza Libras sem dúvidas chegou à cidade de Belém através da Secretaria Municipal de Educação para fazer um grande movimento de Alfabetizar a cidade em Libras. Ao longo desses quase dois anos traz resultados satisfatórios e aumentado à procura de cursos de Libras por parte dos servidores da rede municipal. Apresentaremos algumas categorias de análise desse projeto:

1) Quebrando as barreiras de comunicação entre pessoas surdas e ouvintes:

Há anos que a secretaria já tinha em seu quadro funcional pessoas surdas, mas infelizmente ainda enfrentavam dificuldades para se comunicar com demais servidores ou nos atendimentos quando necessitavam ir à Sede da SEMEC para resolver algumas questões.

Com a chegada do Projeto na nova gestão, a preocupação inicial foi justamente promover à acessibilidade, por isso a secretária de educação garantiu em sua equipe desde o início uma Tradutora Intérprete de Libras para acompanhá-la em suas agendas e desenvolver ações voltadas ao ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. Assim, o Projeto foi criado e inicialmente capacitando os servidores da sede justamente para quebrar as barreiras de comunicação com as pessoas surdas.

Os professores surdos da rede relataram que o Projeto trouxe melhorias na comunicação, a chegada da tradutora intérprete também contribuiu para que eles tivessem acesso a todas as informações por parte da secretaria de educação não somente em atividades internas como também em pronunciamentos da titular da SEMEC em emissoras de televisão e em vídeos informativos postados nas redes sociais. “Quando há carência de intérpretes de língua de sinais, a interação entre surdos e pessoas que desconhecem a língua de sinais fica prejudicada”. (QUADROS, 2004, p. 28).

Outras contratações de Tradutoras Intérpretes de Libras também foram feitas e assim novos projetos de inclusão foram surgindo para contrinuir com o Alfabetiza Libras. No início



era visível a grande quantidade de servidores que desconheciam a Libras, a dificuldade que enfrentavam para estabelecer uma conversa com alguma pessoa surda e sem contar as barreiras de acessibilidade durante as entrevistas que a secretária de educação concedia às emissoras de Tv, sempre usavam a justificativa de que era complicado colocar a Intérprete de Libras junto com ela no mesmo cenário ou então colocavam, mas cortavam na maioria das vezes até que as barreiras foram quebradas aos poucos e atualmente já é possível acessibilizar durante as entrevistas.

Todos os vídeos institucionais também são disponibilizados com a janela de Libras, isso também contribuiu para que as pessoas que assistem possam aprender Libras, estimula outros espaços a garantirem também a acessibilidade e quebra de barreiras comunicacionais.

2) Todos falando em Libras:

Ninguém ficou de fora desse movimento, desde a secretária de educação até os alunos das escolas da rede municipal. Por onde passamos, deixamos aprendizados acerca da Libras, seja ele por meio de vídeo aulas, presenciais, em congressos, palestras, plenárias e eventos promovidos pela SEMEC.

Antigamente dificilmente presenciávamos alguém dialogando em Libras ou conversando sobre pelos corredores da Sede ou em espaços externos, hoje já é possível observar como aumentou a procura por vagas no curso de Libras disponibilizadas no CRIE e a visualização das aulas do Projeto Alfabetiza Libras.

Quando o Projeto chegou às escolas, foi aceito com muita alegria e incentivou os alunos a buscarem mais conhecimentos bem como docentes e servidores relataram o quanto o projeto é essencial na rede.

Algumas escolas possuem alunos surdos ou estagiários e técnicos surdos, com a chegada do Projeto facilitou a comunicação entre eles e gerou estímulos para desenvolverem atividades voltadas ao aprendizado da Libras, formação com os professores e servidores também foram realizadas.

A inclusão não é algo fácil em um país cheio de desigualdades e com ainda muitas falhas na educação, mas quando há dedicação, força de vontade e estratégias eficazes torna-se possível e alcança a todos. O Projeto Alfabetiza Libras provou o quanto é possível garantir políticas públicas de qualidade e mobilizar a todos na garantia de direitos das pessoas com deficiência, mostrou que quando se persevera, há unidade e comprometimento as barreiras são quebradas, têm alcançado seu objetivo principal que é alfabetizar em Libras não só os



servidores e alunos da rede municipal, mas a cidade toda e quem mais quiser aprender essa Língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia trouxe consigo diversos aprendizados em meio ao caos que se alastrou no mundo. Na educação os professores precisaram reinventar suas aulas e enfrentar as barreiras que foram surgindo ao longo do período pandêmico.

Na Secretaria Municipal de Educação de Belém chegamos justamente em um momento delicado em que precisávamos nos posicionar e usar estratégias para garantir a educação de qualidade, proteger os alunos e profissionais da educação, etc. Portanto, pensar em fazer um Projeto como o Alfabetiza Libras em meio a todas essas dificuldades foi um grande desafio, mas estamos conseguindo alcançar o objetivo de Alfabetizar em Libras Belém do Pará.

Almejamos que a repercussão do Projeto possa servir de referência e estímulo para que outras instituições possam desenvolver atividades para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, que cada vez mais pessoas ouvintes possam ter o interesse e a disposição em aprender essa Língua e a garantia da acessibilidade para as pessoas com deficiência.

AGRADECIMENTOS

Ao longo dos anos, a minha experiência enquanto Professora de Libras, Tradutora Intérprete e participante da Comunidade Surda me fez conhecer pessoas que contribuíram positivamente em minha formação onde tive trocas de conhecimentos e afetos que me proporcionaram vivências extraordinárias. Entretanto, a Secretaria Municipal de Educação sem dúvidas foi o lugar onde mais cresci enquanto ser humano, profissional e academicamente.

O Projeto Alfabetiza Libras foi sonhado pelas autoras desse artigo com muito amor e carinho, com muita vontade de fazer a diferença na educação da nossa cidade, com a esperança de garantir a acessibilidade que não é um favor e sim um direito! Mas foi muito mais além do que imaginávamos, conquistou o coração das pessoas e as mobilizou para segurar nossa mão e lutarmos juntos para quebrar as barreiras comunicacionais em nossa secretaria e cidade.



Especialmente queremos agradecer a todas as pessoas que participaram de cada aula desse projeto e a nossa Assessoria de Comunicação que sempre esteve presente em cada filmagem e elaboração das aulas, que rompeu paradigmas e aprendem diariamente a Língua de Sinais e um pouco mais sobre acessibilidade. Agradecer imensamente o apoio, parceria e disposição da nossa Secretária Municipal de Educação Prof.^a Dr.^a Márcia Bittencourt em elaborar esse projeto e garantir a acessibilidade e educação de qualidade na nossa cidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>.

LEI Nº 9.394, Presidente Fernando Henrique Cardoso. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>

LEI Nº 13.146, Presidenta Dilma Rouseff. Brasília, 6 de julho de 2015; 194º da Independência e 127º da República. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos- Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p. il.